

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15302 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS RURAIS RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: PERSPECTIVAS DO LÚDICO EM SALA DE AULA
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda Sá - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Maria José Ambrósio dos Reis Peters - GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Célio José Borges - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS RURAIS RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: PERSPECTIVAS DO LÚDICO EM SALA DE AULA

RESUMO

A pesquisa surgiu a partir da inquietação da pesquisadora em mostrar a relevância dos jogos, brincadeira e as brincadeiras cantadas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. Trata-se de um recorte finalizado de uma pesquisa de campo com abordagem descritiva, qualitativa utilizando como estratégia a metodologia de intervenções pedagógicas. Os sujeitos da pesquisa são sete professores, sendo cinco mulheres e dois homens que atuam de 1º ao 5º ano. O lócus da pesquisa são duas escolas rurais ribeirinhas da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho, uma com Ensino Regular e outra com Ensino Multisseriado. Utilizou-se a observação, registros diários para coleta de dados e ao término da pesquisa questionário aberto aplicado aos sete professores. Foram realizadas dezenove intervenções pedagógicas, 10 na escola A e 9 na escola B, aplicando os conteúdos do currículo do 1º ao 5º do Ensino Fundamental. Os resultados foram satisfatórios, teve adesão dos docentes e participação dos alunos. Espera-se contribuir para o fazer pedagógico dos professores (as) participantes da pesquisa e também pesquisadores e outros docentes.

Palavras-chave: Formação de professor, escola ribeirinha, jogos, brincadeiras, intervenção pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Declaração Universal do Direito das Criança UNICEF Princípio VII, parágrafo terceiro “a criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito” (Brasil, 2022, p. 2). O Estatuto da Criança e do Adolescente diz no artigo 16, capítulo II sessão IV “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: Brincar, praticar esporte e divertir-se” (Brasil, 1990, p. 3). Legalmente o brincar está amparado, porém ainda pouco explorado em sala de aula como ferramenta interdisciplinar.

É intenção da pesquisa levar o lúdico para sala de aula de modo a discutir, contribuir e auxiliar os professores nas questões de ensinar os conteúdos do currículo do ensino fundamental I com as brincadeiras e jogos.

Nesse sentido definiu-se como objeto de estudo formação continuada de professores com a realização de intervenções pedagógicas em duas escolas rurais e ribeirinhas, tendo como problema de pesquisa: em que medida as intervenções pedagógicas

contribuíram com a formação continuada e com a melhoria da aprendizagem dos alunos?

Com base no problema de pesquisa definiu-se como objetivo central: verificar como os jogos e brincadeiras contribuíram para formação continuada de professores e para a atuação docente em sala de aula de modo a promover o ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas rurais-ribeirinhas. São objetivos específicos: fomentar a utilização das brincadeiras, brincadeiras cantadas e jogos de forma interdisciplinar na sala de aula; utilizar os conteúdos da Educação Física como eixo principal e interdisciplinar no processo ensino aprendizagem dos alunos; compartilhar saberes com os professores e incentivá-los no sentido da utilização das brincadeiras, brincadeiras cantadas e jogos em sala de aula, baseados nos conteúdos do currículo do ensino fundamental I.

A realização da pesquisa surgiu a partir dos inquietação da pesquisadora em identificar a relevância do lúdico em sala de aula relacionado aos jogos e brincadeiras cantadas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, ressaltando que alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I são crianças e necessitam da presença do brincar em suas vidas.

As crianças da zona rural são diferenciadas das de zona urbana, apesar de terem o campo, o lago, as árvores, toda a natureza para brincar, muitas não têm tempo para aproveitar esse universo natural, pois, em alguns casos, fazem parte da mão de obra para a cultura familiar ou até mesmo da comercialização e do cultivo de frutas, verduras, hortaliças e também a pesca artesanal.

Carmo, Marcondes, (2011 p.4), abordam um fator muito interessante a respeito do brincar no Ensino Fundamental I. O currículo estendido de nove anos não foi positivo para as crianças do primeiro ano. O recurso da brincadeira, do lúdico ficou um pouco esquecido. Os autores trazem a preocupação da necessidade de se pensar em pesquisa na área do brincar, haja visto, professores ignoram, marginalizam e descartam a importância do desenvolvimento do aluno.

O Componente Curricular Educação Física encontrado na BNCC faz parte da área de Linguagens, contemplado na unidade temática “Brincadeiras e Jogos” em todos os anos do Ensino Fundamental I. A distribuição dos conteúdos se estende por diversos jogos, pega-pega, estafeta, brincadeiras de roda e as brincadeiras cantadas, esta última é geralmente utilizada na Educação Infantil, mas podendo ser usado no Ensino Fundamental I séries iniciais 1º, 2º e 3ºanos.

A brincadeira cantada é bem divertida. Utiliza-se da música com melodia e gestos para que a criança observe e faça os movimentos. São exploradas na Educação Infantil, porém, são apreciadas pelos alunos do 1º ao 5º do ano Ensino Fundamental I. Algumas melodias estão sendo descartadas pelo fato de mudanças ocorridas na cultura brasileira, mas, mesmo assim, ela encanta os alunos.

Ensinar não é tarefa fácil, adotar uma metodologia onde entrelaça os conteúdos do currículo com lúdico, é desafiador, portanto, é necessário cursos ou oficinas capacitando os docentes para esta abordagem em sala de aula.

A formação continuada para os professores é importante, e alguns buscam individualmente especializações, cursos, mini cursos e oficinas. Outros são contemplados com formações oferecidas pelas secretarias de educação. Imbernóm (2010, p. 11), atenta para capacitação de professores. [...] “Mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, entre outros”.

Com intuito de contribuir com a formação continuada de professores, o estudo vem mostrar uma pesquisa de campo onde foram realizadas intervenções pedagógicas em duas escolas da zona rural ribeirinha do município de Porto Velho.

O trabalho aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa de campo descritiva qualitativa, utilizando como estratégia a metodologia de intervenções pedagógicas. Os sujeitos da pesquisa são sete professores, sendo cinco mulheres e dois homens que atuam de 1º ao 5º ano. O lócus da pesquisa são duas escolas rurais ribeirinhas, uma com Ensino Regular nomeada de escola A e outra com ensino multisseriado B. Para coleta de dados utilizou-se a observação, registros diários, questionário com perguntas abertas para uma avaliação que foi aplicado no final da pesquisa aos sete docentes envolvidos na pesquisa.

A intervenção pedagógica é um método de pesquisa ainda pouco explorado no campo da educação. São investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam (Damiani, Rochefort, Castro, Dariz, Pinheir 2013 p. 58). O objetivo das intervenções pedagógicas na pesquisa é contribuir na perspectiva do lúdico na sala de aula.

Foram realizadas dezenove intervenções pedagógicas em duas escolas rurais ribeirinhas atendendo quatro turmas e quatro professores (as) da escola A de Ensino Regular e duas turmas com duas professoras da escola B de Ensino Multisseriada. A escola B por ser multisseriada atende uma turma 1º, 2º e 3º anos e a outra 4º e 5ºanos.

Foram previstas trinta intervenções pedagógicas. Porém finalizou com dezenove, devido alguns entraves ocorridos na rotina das escolas.

Tabela 1 – Quantidade Intervenções Pedagógicas – Escola e série

SÉRIE	ESCOLA “A”	ESCOLA “B”
1º Ano	2 Intervenções	3 Intervenções
2º Ano	3 Intervenções	3 Intervenções

3º Ano	3 Intervenções	3 Intervenções
4º Ano	2 Intervenções	5 Intervenções
5º Ano	Nenhuma	5 Intervenções
TOTAL	10 Intervenções	09 Intervenções
TOTAL GERAL	19 Intervenções Pedagógicas	Obs: são duas turmas com cinco séries.

Fonte: A pesquisadores (2024).

O quadro descrito representa a pesquisa de campo discriminando por escola, série e número de intervenções pedagógicas.

Zeichner; Diniz-Pereira (2005 p. 69 apud Damiani 2013 p. 59) defendem as “[...]investigações de professores acerca de suas próprias práticas, salientando seu potencial para produção de conhecimento e promoção de transformação social”. No entanto entrar na sala de aula de um professor para observar ou intervir mesmo sendo no sentido de contribuir, pode deixá-los desconfortáveis. Diferente do que o ocorreu com os professores durante as intervenções. A maioria foram abertos e receptivos, somente um docente não aceitou participar. Alegando que já trabalhava aplicando o lúdico nos conteúdos do currículo em seu cotidiano.

Uma dificuldade encontrada foi planejar em conjunto com os professores . O acordo, desde o início, era que os encontros seriam presenciais, no entanto, a demanda de trabalho escolar, tomaram o tempo disponível optando pelo uso do aplicativo WhatsApp para resolver essa situação.

Outro resultado apontado foi que no primeiro momento deste trabalho os professores (as) entenderam que a aplicação da atividade seria realizada pelos pesquisadores. No decorrer das intervenções aos poucos eles (as) foram percebendo que a intenção da pesquisa era provocá-los a inserir um novo modo de aplicar os conteúdos baseados no lúdico referentes aos conteúdos da Educação Física que são: brincadeiras, brincadeiras cantadas e jogos utilizando a linguagem corporal. Para Lauer; Eidt (2016, p. 131 “[...] essa linguagem do movimento é a própria forma de expressão e comunicação do ser criança”.

Relativo aos alunos, a pesquisadora observou que ficaram interessados em participar das atividades. Brincar é um fato natural no desenvolvimento humano. Por isso, ficavam atentos ao pedido do professor nas atividades planejadas pela pesquisa. Em alguns momentos ficavam eufóricos necessitando acalmá-los. Mesmo assim, a intervenção foi bem sucedida.

As intervenções pedagógicas foram realizadas conforme o previsto, os dados coletados e avaliados tiveram respostas esperadas. Contudo observa-se que existem muita dificuldade por parte dos (as) professores (as) em se apropriar do lúdico em sala de aula. O

medo é que o controle seja perdido. Outro ponto é não querer experimentar metodologias que fogem do contexto tradicional. Espera-se que a pesquisa possa ter contribuído no campo científico e também no fazer pedagógico dos professores e professoras das escolas pesquisadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Governo Federal. ECA – Estatuto da criança e do adolescente. Conselho Nacional dos direitos da criança e do adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em: 24 de maio de 2024.

DAMIANI, Magda Floriana, ROCHEFOT, Renato Siqueira, CASTRO Rafael Fonseca de DARIZ, Marion Rodrigues, PINHEIRO Silvia Siqueira Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica, Pelotas, 2013.

Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5816/Discutindo_pesquisas_do_tipo_in_sequence=1

Acesso: 27 de mar. 2024 às 16:00 h

BRASIL, Governo Federal. UNICEF- Declaração Universal dos direitos da criança. Brasília, 2022.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf> Acesso: 19 de maio 2024. p. 2

LAUER, José Gilvane, EIDIT, Paulino Corpo – Corporeidade e os Jogos: Uma Reflexão Preliminar Body – Revista Professare, Caçador, v. 5, no 2, p. 129-160. p. 131

Disponível em: file:///D:/Downloads/baadejoel,+129_PDFsam_Revista+Professare+v5+n2+-+10+ +2016+ +VERSAO+ON+LINE.pdf

Acesso: 24 de maio de 2024

MARCONDES, Keila Hellen Barbato; CARMO, Clayton da Silva. O brincar no ensino fundamental de nove anos: Reflexões sobre as expectativas de aprendizagem da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. In: Congresso Nacional de

Educação - EDUCERE, X, 2011, Paraná, I Seminário Internacional de Representação Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/106616521/brincadeira-fund-i>

Acesso: 19 maio 2024. p. 4

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. São Paulo: editora Artmed, 2010. p. 11.